



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS APLICADAS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

MARIA JOSÉ DE ABREU

**A PRÁTICA DOCENTE COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
EDUCATIVO DOS SUJEITOS NUMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE
FELIPE GUERRA-RN**

MOSSORÓ

2019

MARIA JOSÉ DE ABREU

**A PRÁTICA DOCENTE COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
EDUCATIVO DOS SUJEITOS NUMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE
FELIPE GUERRA-RN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-Árido -
UFERSA, como parte dos requisitos necessários
para a graduação em licenciatura na educação do
Campo.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Ana Gabriela de Souza
Seal - UFERSA

MOSSORÓ

2019

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semiárido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência (SIR)



Bibliotecário-Documentalista
Nome do profissional, Bib. Me. (CRB-15/10.000)

MARIA JOSÉ DE ABREU

**A PRÁTICA DOCENTE COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
EDUCATIVO DOS SUJEITOS NUMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE
FELIPE GUERRA-RN.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-Árido -
UFERSA, como parte dos requisitos necessários
para a graduação em licenciatura na educação do
Campo.

Orientadora: Prof^a. Msc. Ana Gabriela de Souza
Seal - UFERSA

DEFENDIDA EM: 07/08 /2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Ana Gabriela de Souza Seal (UFERSA)

Presidente

Prof. Dr. Marcelo Bezerra de Moraes (UERN)

Membro Examinador

Prof. Dr. André Victor Cavalcanti Seal da Cunha(UERN)

Membro Examinador

“Dedico esse trabalho aos meus avós Materno Maria silva de Abreu e Antônio Alves de Abreu (in memorian) e aos meus avós paternos Sebastiana Faustina costa e Domingos silvestre de Abreu (in memorian), com todo o meu amor e gratidão”.

Dedico este trabalho à minha mãe, Deuzilene Abreu, minha maior incentivadora e apoiadora, e ao meu pai, Francisco Xavier de Abreu, que me deram muito apoio para a realização desse trabalho.

“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. (FREIRE, 1996, p.25).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que estiveram comigo por toda a caminhada, a familiares e amigos, que me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho, mesmo que indiretamente, com o apoio e paciência, ao ouvir minhas dúvidas e aflições. Agradeço a Deus, que é minha base de tudo, agradeço à minha filha, Marjory Lorrynny de Abreu Lopes, que sempre está comigo compartilhando das alegrias e dificuldades, aos meus pais Francisco Xavier de Abreu e Antônia Deuzilene de Abreu, aos meus tios e tias, aos meus primos e primas que sempre estiveram comigo MUITO OBRIGADA.

À minha orientadora, Ana Gabriela, pela dedicação e paciência nos atendimentos necessários durante todo o processo disposta a me orientar. Gostaria de agradecer também à oportunidade de fazer parte de uma universidade pública, por meio da qual estou me formando. Por fim, fico feliz pelo trabalho desenvolvido e por fazer parte da construção de conhecimentos coletiva. Agradeço à banca examinadora pelas disponibilidades durante o término desse trabalho.

A todos os professores pelas dicas e orientações prestadas a mim, que mesmo não sendo meus orientadores, disponibilizaram um pouco de seu tempo para atender todas as minhas dúvidas, o que me levou ao desenvolvimento de muitas ideias. Aos professores entrevistados, pela disponibilidade e atenção em fornecer as informações necessárias para a realização deste trabalho, e à escola por abrir suas portas ao desenvolvimento deste estudo.

As minhas amigas e amigos da UFERSA, que me acompanharam durante todo o percurso da minha Graduação, a qual não foi fácil, e em especial àquelas com quem mais me envolvi e que levarei para o resto da vida.

Por fim, agradeço a todos que torceram por mim, vocês me deram forças e vontade para superar minhas dificuldades, elaborar e concluir essa etapa da minha graduação. OBRIGADA! Vocês me tornaram mais humana, e agora fazem parte de mim, foi impossível sair dessa relação ilesa. Todo o meu respeito e gratidão a vocês.

RESUMO

Tendo em vista a importância da prática educativa e as formas metodológicas no processo de ensino/aprendizagem, nos propomos a realizar esta investigação. Tomamos por norte o seguinte questionamento: Como são realizadas as escolhas metodológicas para a constituição da prática educativa dos docentes de ciências humanas e sociais em uma escola da cidade de Felipe Guerra-RN? Tivemos como objetivo geral: Analisar o processo de constituição da prática educativa e seus possíveis reflexos no desenvolvimento dos educandos em uma escola na cidade de Felipe Guerra-RN. Como objetivos específicos: a) Investigar a importância da prática educativa no desenvolvimento formativo dos educandos de uma escola na cidade de Felipe Guerra. b) Identificar aspectos de organização de sala durante a prática educativa na escola pesquisada. c) Analisar práticas metodológicas diversificadas na escola campo do estudo. A metodologia utilizada pautou-se inicialmente em uma revisão bibliográfica, onde dialogamos com os autores que discutem a temática em questão. A pesquisa foi de cunho qualitativo, na qual realizamos uma pesquisa de campo em que foram coletados dados por meio de documentos existentes na escola (atas de acompanhamentos pedagógicos), além da observação da interação e participação nas aulas. Além disso, tomamos como instrumento o uso da entrevista semiestruturada, pois essa entrevista nos possibilitou acessar distintas realidades da escola. Como sujeitos, participaram da pesquisa 04 professores do Ensino Médio. A partir de todos esses dados realizamos nossas análises. Como resultados vistos nas entrevistas identificamos a importância da prática Educativa e suas formas metodológicas, a organização da sala de aula (grupo-classe) e as Práticas metodológicas diversificadas na perspectiva do grupo de professores entrevistados. Em nossas considerações finais podem-se ver as relevâncias acerca da importância da formação continuada para que tais práticas educativas e metodologias diversificadas possam ser aplicadas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Prática Educativa. Ensino Médio. Formação de Professores. Formas Metodológicas. Reflexão de Professores.

ABSTRACT

Given the importance of educational practice and methodological forms in the teaching / learning process we propose to conduct this research. We take the following question: How are the methodological choices made for the constitution of the educational practice of teachers of human and social sciences in a school in the city of Felipe Guerra-RN? We had as general objective: To analyze the process in the educational practice, as a contribution to the educational development of the students in a school in the cities of Felipe Guerra-RN. As specific objectives: a) To investigate the importance of the educational practice in the formative development of the students of a school in the city of Felipe Guerra. b) Identify aspects of classroom organization during the educational practice in the researched school. c) Analyze diversified methodological practices in the school interviewed. The methodology used was initially based on a literature review, where we dialogue with the authors who discuss the theme in question. We conducted a field research, using as a tool the semi-structured interview, because this interview enabled us to discover the reality, and as subjects, 04 high school teachers, research was qualitative, where data was collected through existing documents. at school (minutes of pedagogical accompaniment), besides the observation of interaction and participation. From them we perform our analyzes. As results seen in the questionnaires, we identified the importance of the educational practice and its methodological forms the organization of the classroom (group-class) and the diversified methodological practices from the perspective of the group of teachers interviewed. In our final considerations we can see the relevance of the importance of continuing education so that such educational practices and diversified methodologies can be applied in the school environment.

Keywords: Educational Practice. High school. Teacher training. Methodological forms. Reflection of Teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos Entrevistados.....	28
Quadro 2 – Modelo da Entrevista Aplicada.....	30
Quadro 3 – Categoria A: A prática Educativa e suas formas metodológicas.....	42
Quadro 4 – Categoria B: Questionamentos sobre a organização da sala de aula (grupo-classe)	43
Quadro 5 – Categoria C: Práticas metodológicas diversificadas.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LD- Livro Didático

ZDP- Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo geral.....	16
1.1.2	Objetivos específicos.....	16
1.2	ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	A PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR NO AMBIENTE ESCOLAR	18
2.2	O PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COTIDIANO DO DOCENTE.....	19
2.3	A INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO.....	21
2.4	O LIVRO DIDÁTICO E SUA IMPORTÂNCIA SIGNIFICATIVA PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	23
2.5	AGRUPAMENTO E ORGANIZAÇÃO EM SALA DE AULA	25
3	METODOLOGIA	27
3.1	A ESCOLHA DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO FRANCISCO	30
4	ANÁLISE DE DADOS	31
4.1	ASPECTOS DE RELEVÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO TRABALHO COM OS CONTEÚDOS DISCIPLINARES.....	31
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

A prática educativa de forma geral é analisada como um conjunto de ações com objetivos e conteúdos do trabalho docente está determinado por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas.

É notável que a ação da prática educativa e suas formas metodológicas são de suma importância para o desenvolvimento do processo educativo de sujeitos críticos, para um bom direcionamento perante a sociedade.

Para que essa prática educativa se realize, faz-se necessário o trabalho docente. Em outros pontos de vista, a prática docente é vista como o saber fazer do professor, ou seja, com a postura do professor reflexivo, isto quer dizer que, para ser compreendido o real sentido do seu trabalho, é necessário que ele compreenda intensamente o contexto social em que está inserido.

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Segundo Libâneo (2005) a reflexão sobre a prática não é suficiente para que ocorra o real trabalho docente, são necessárias estratégias, ou seja, a percepção do autor é a de que ao pensar sobre a ação docente, podemos compreender que as condições de professor nunca estão acabadas e que os estudos teóricos e as pesquisas são fundamentais para aprimorar a prática, nesse sentido o professor ao se colocar na condição de educador, assume um papel também político no sentido de estar sempre se construindo a partir de suas condições do pronto e inacabado, enquanto humano e profissional, perante as suas ações.

Dessa forma, a presente pesquisa parte do pressuposto que a prática educativa e suas formas metodológicas reflexivas, se faz importante para um bom desempenho de um trabalho docente. Diante dessa discussão, procuramos responder a seguinte questão: Como são realizadas as escolhas metodológicas para a produção da prática educativa dos professores em uma escola da cidade de Felipe Guerra-RN? Em que visamos promover reflexões dentro da formação dos docentes da Escola Estadual Antônio Francisco, para entendermos as formas metodológicas utilizadas na prática educativa nesse espaço escolar.

Essa pesquisa surge por por intermédio do estudo das várias formas metodológicas que contribuem para o processo de ensino/aprendizagem. O contexto pesquisado possui um amplo

domínio no geral, por isso delimitei, somente no seu processo na prática educativa e as as formas metodológicas utilizadas na pratica educativa nesse espaço escolar.

Assim, visamos a importância da aprendizagem significativa no processo de ensino/aprendizagem a partir da prática educativa.

Esperamos que o trabalho servirá como base para outras pesquisas ou orientações acadêmicas. Na licenciatura em educação do campo, em específico, é de suma importância entender como são desenvolvidas as práticas educativas no espaço formal de educação. Os dados foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa, que possibilita uma maior compreensão do tema, pois está aberta às diferentes interpretações que possam surgir da relação mundo e sujeitos, a partir do que tentamos entender como a ação docente reflexiva se faz necessária para a atuação docente, no ambiente escolar.

O trabalho foi desenvolvido através de revisão literária em livros, artigos e documentos oficiais, com o intuito de dialogar com outros autores que já desenvolveram trabalhos científicos que tratam da mesma temática, onde, de acordo com Lima e Miotto (2007 p, 38) “a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa”. Utilizamos a revisão literária, porque queremos fazer um breve balanço de como a temática vem sendo estudada. Nesse sentido, utilizamos pesquisas já publicadas sobre o assunto a fim de agrupar uma gama maior de experiências para enriquecer a nossa discussão, e alcançar os nossos objetivos de forma mais consistente e significativa.

Realizamos também pesquisa de campo, em busca de elementos empíricos que possam embasar a discussão de nossa temática na prática. Para tanto, utilizamos como instrumentos de pesquisa: a) Entrevista Semiestruturada, para os professores, b) Questionário de perguntas abertas, para alcançar o propósito da pesquisa.

Para a produção dos dados, utilizamos o diário de campo e a entrevista semiestruturada com 12 questões, realizada com 04 professores. Foram realizadas observações em 03 turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio, no turno vespertino. Com o intuito de melhor compreender as práticas educativas e formas metodológicas do ensino e aprendizagem, assim como também o uso de referências bibliográficas referentes ao tema, ou seja, pratica educativa e formas metodológicas dos docentes.

A análise dos dados obtidos na entrevista com os professores foi organizada em categorias para melhor interpretá-los e apresentá-los. Nessa lógica, é possível agrupar e classificar informações comuns referentes ao tema central do estudo, delimitando e organizando os elementos essenciais que darão sustentação à pesquisa.

Os percursos dos docentes da Escola Estadual Antônio Francisco em relação à prática educativa, compreendendo as variam formas que desenvolvem suas práticas educativas bem como foi a sua trajetória desde estudante até a sala de aula como docente, Investigando a importância dessas práticas educativa no desenvolvimento formativo dos educandos identificando aspectos de organização de sala durante a prática educativa na escola pesquisada. Bem como também Analisando as formas metodológicas diversificadas na escola entrevistada.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos podem ser divididos em objetivo geral e objetivos específicos, sendo o primeiro mais abrangente e os segundos mais precisos.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar as escolhas metodológicas e a produção das práticas educativas dos professores de uma escola da cidade de Felipe Guerra-RN

1.1.2 Objetivos específicos

- Investigar a prática educativa e seus objetivos no processo formativo dos educandos nesta escola da cidade de Felipe Guerra;
- Identificar aspectos de organização de sala durante a prática educativa na escola pesquisada;
- Analisar práticas metodológicas diversificadas na escola campo da pesquisa.

1.2 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

Este estudo está organizado em quatro partes. Sendo assim, a estrutura deste trabalho prossegue com o primeiro capítulo que nos traz reflexões acerca das ideias de autores que discutem sobre as práticas educativas e as formas metodológicas e como os professores se

relacionam com a mesma em suas aulas. Buscando uma ampliação do assunto, também há diálogos sobre a relação professor/aluno, apontando uma discussão de como todos esses fatores estão ligados ao processo de ensino e aprendizagens dos educandos.

No segundo capítulo, temos o objetivo de mostrar como todo o trabalho foi desenvolvido. Apresentando mais detalhadamente todo o seu percurso, como ocorreu a coleta de dados e como ela foi utilizada para os resultados dessa pesquisa.

Na terceira seção desse trabalho, fazemos as análises dos dados obtidos que foram coletados nas entrevistas realizadas. Nessa seção, vamos discutir os resultados juntos as ideias dos autores, as quais foram mencionadas na primeira seção.

Posteriormente, no quarto e último capítulo, são apresentadas as considerações finais abordando algumas questões referentes aos momentos anteriores desse trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este Capítulo trata de um levantamento bibliográfico abordando o tema da pesquisa.

2.1 A PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR NO AMBIENTE ESCOLAR

A prática educativa junto aos seus objetos de estudos tem como objetivos e conteúdo do ensino e o trabalho docente, estão determinados diretamente às exigências sociais, políticas e ideológicas. Isso é a prática docente é o saber fazer do professor.

A prática educativa tem grande importância para a vida dos educandos, bem como as formas metodológicas diversificadas, que também precisam se fazer presentes no âmbito escolar, para que aconteça o processo de desenvolvimento educativo. Segundo Tardif (2010), falar de prática docente em sala de aula é falar de um saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas.

Ainda segundo Tardif (2010), ‘‘o saber do professor deve ser entendido a partir da relação que mantém com o trabalho escolar e o ambiente da sala de aula. A partir das relações mediadas pelo trabalho, o professor constrói seus princípios norteadores para o enfrentamento das situações cotidianas da atividade docente’’.

Outro aspecto que dá relevância social ao saber docente é o fato deste consistir em formar, instruir e educar o cidadão, de forma que possa colaborar para as mudanças da sociedade em que estes docentes vivem, isto é, à formação do sujeito crítico.

Nesse sentido, não há como realizar o processo educativo adequado, antes que seja refletido sobre as práticas e as diversas formas metodológicas de se trabalhar em sala. De acordo com Leal:

A reflexão é uma atividade central de nossa própria formação profissional. Portanto, é indispensável, para qualquer docente comprometido, desenvolver estratégias de reflexão sobre o cotidiano da escola e da sala de aula. Refletir é extremamente necessário, pois se torna a principal ação central para o processo educativo, ou seja, qualquer docente é interessante e necessário desenvolver estratégias de reflexões sobre seus planejamentos, de práticas educativas e formas metodológicas no âmbito escolar. (LEAL 2001, P.96)

Ou seja, para o autor a reflexão se faz indispensável para a formação docente, refletir é extremamente necessário para que haja uma ação educativa, para isso, o autor traz ideias de

que o docente desenvolve, na formação de seu ato educativo, estratégias de reflexões sobre suas práticas e planos educativos.

Libâneo (1991, p. 19), afirma que “A prática educativa traz em si, condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e sociedade”. Ou seja, para o autor é importante compreender em qual contexto social o aluno está inserido, para que ocorra uma compreensão melhor de como se dá a educação, a qual define questões a construção do conhecimento, formando assim sujeitos atuantes na sociedade.

De acordo com o que pensa Tardif (2010), ‘os saberes docentes são personalizados e situados, pois sofrem influência das suas emoções e pensamentos; do poder que lhes é delegado, ou aquele que o próprio professor se atribui; dos seus valores, crenças culturais e da sua percepção de mundo e sociedade’. Ou seja, é saberes difíceis de serem dissociados das pessoas e de suas situações de trabalho, pelo fato de que a atividade docente se realiza com e através das relações entre pessoas, na qual o imponderável está sempre presente.

2.2 O PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COTIDIANO DO DOCENTE

O planejamento é uma necessidade para o processo da ação docente, pois são através dos planejamentos que são viabilizados meios relevantes para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem do aluno, ou seja, o planejamento da prática educativa é a ação pedagógica que materializa as ações didáticas organizadas, para que ocorra um processo de ensino relevante e significativo.

Desta maneira, o docente pode-se desenvolver e mostrar seu potencial criativo, como também será capaz de analisar e avaliar as práticas educativas. Para Libâneo:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos- estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Segundo o autor expõe, podemos considerar que o planejamento é como um ato político-social, pois utiliza o conhecimento da realidade, como também se torna um ato

técnico, por exigir uma definição de meios eficientes a partir dos quais se espera resultados positivos. Conforme Libâneo explica:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político- pedagógicas, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade que interagem no processo de ensino). (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Ou seja, para o autor planejar vai além de preencher formulários técnicos, se faz com um processo reflexivo e consciente, portanto, faz-se necessário que os docentes e a gestão escolar, ao buscar novos significados e sentidos para sua prática, estejam adequados ao contexto social no qual os educandos e a escola estão inseridos na sociedade.

Segundo Freire (1986, p.23) “Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade.” Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico cultural. Conforme o autor fala, o planejamento está presente em qualquer sociedade, que só quando há planejamento é que se pode funcionar o processo educativo de qualquer ser humano e para quaisquer ações cotidianas.

A ideia de planejamento como tarefa de preenchimento de formulários e fichas padronizadas a serem entregues aos coordenadores, diretores ou a outros profissionais reesponsáveis pela orientação do professor tem levado muitos professores a considerarem que planejar é algo nocivo, cansativo, burocrático, opressor. No entanto no dia a dia, o planejamento é uma atividade frequente que antecede qualquer ato intencional. Planejar uma viagem um passeio a ratinados filhos as tarefas doméstica é uma ação corriqueira (LEAL, 2010, P. 93).

Conforme a autora explica, o planejamento deve ser visto como procedimento de monitoramento, como maneira de facilitar a prática docente. As atividades que são produzidas e organizadas no ato de planejar contribuem para a tomada de decisões importantes no nosso dia a dia, seja na escola ou na sociedade.

O planejamento busca esclarecer as questões centrais de como se desenvolve as atividades educativas que queremos. Isto é, tudo isso tem a ver com um pensar organizado junto às estratégias e as tomadas de decisões sobre as práticas e formas metodológicas de ensinar.

O planejamento é uma atitude, bem como uma tarefa muito importante. Ele não acontece de forma aleatória, mas demanda um processo de sistematização e esquematização que devem ser previstos antecipadamente.

2.3 A INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

A relação entre professor e aluno se dar através do diálogo, essa relação dá sentido ao processo educativo. A interação do professor e do aluno é o eixo do processo educativo. Essa relação pode apresentar dificuldades entre ambas as partes, pois se baseia no convívio em sala de aula.

Contudo, podemos observar aspectos da interação dos mesmos, através da mediação de conteúdos e a própria relação pessoal que o professor tem com o aluno. A interação deve se basear também na confiança e respeito das duas partes. Certamente cabe ao professor mediar o conhecimento ao aluno para seu crescimento produtivo, ou seja, fortalecer as opiniões crítica e moral.

Para Vygotsky (1988) aprendemos na interação, ou seja, as nossas apropriações se dão em nível intrapsíquico. Dessa forma, a aprendizagem escolar se processa numa constante interação entre alunos e professores, e também alunos e alunos.

Ainda Segundo Vygotsky (1988, p. 78), a relação professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento, na qual o aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento.

Isto é, o educador assume assim um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo que se faz mais experiente. Por esse lado, é viável que o professor considere também os conhecimentos prévios que os educandos já trazem, contribuindo assim para construção do processo ensino/aprendizagem. Na perspectiva de Vygotsky,

É importante perceber que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Essa realidade acaba contribuindo para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada aluno sejam respeitadas. (VYGOTSKY, 1988 p. 80).

Para o autor, a sala de aula é um dos espaços relevantes para a construção e troca de conhecimentos entre os sujeitos, afirmando assim que a mediação se faz através da interação constante do dia a dia, tornando assim o processo de ensino-aprendizagem significativo.

O autor ainda traz o conceito do desenvolvimento intelectual dos sujeitos em dois níveis, o primeiro nível é o desenvolvimento real, o qual se faz através daquele já adquirido ou formado, que determina o que o indivíduo já é capaz de fazer por si própria porque já tem um conhecimento seguro.

O outro nível é o potencial, quando o sujeito ainda não se apropriou do conhecimento, porém está próximo de adquirir o novo aprendizado que vai se dar a partir de mediação de outras pessoas. Visto isso, Vygotsky traz um dos seus principais conceitos sobre a mediação entre professor e aluno no processo de ensino/aprendizagem que é a da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Nas palavras do autor:

A distância entre o nível de desenvolvimento que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinando através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou de companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1988, p. 97)

Conforme está exposto acima, ao conceituar a ZDP, surge uma nova perspectiva em relação à prática educativa, dando ênfase à busca do conhecimento significativo, e não de respostas científicas tradicionais.

Nessa perspectiva, a atuação do professor considerando uma zona de desenvolvimento proximal é algo que só existe no coletivo, ou seja, tanto pelo educador como pelo educando, que interagem de forma simultânea no contexto social de aprendizagem, desenvolvendo assim o ensino/aprendizagem,

A educação se dá por meio da ação pedagógica, educar é modificar certo caminho que é modificável, nas palavras do autor Líbano (1994, p.56).

O ato pedagógico pode ser então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se aí, a interligação de três elementos: um agente (alguém, um grupo, etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, habilidades) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração) (LÍBANO, 1994, p.56).

Para Líbano, é interessante que o professor proporcione aos discentes possibilidades que submetam à interação, e utilizar sua educação para crescer, o docente deve esforçar-se em busca dessas possibilidades, dialogar diversos tipos de assuntos que envolvem seu dia a dia, para possibilitar a interação tornando o ensino e a relação professor/aluno proveitoso.

O professor elabora situações de comunicação no ambiente escolar, com propósito educativo, visando meios entre situações de sala e o seu cotidiano. Para Haydt (1995), o

diálogo é um elemento fundamental no processo de aprendizagem dos sujeitos. Ela reforça essa ideia quando afirma:

Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão (HAYDT, 1995, p.87).

Ou seja, a autora idealiza que o diálogo é a base fundamental para que ocorra o aprendizado. Ela retrata ainda que os conhecimentos prévios e as experiências dos alunos ajudam no processo educativo facilitando assim a prática docente na mediação.

O professor facilita o momento de interação entre professor/aluno, para exercer a prática docente deve saber da importância do seu trabalho dando importância ao diálogo como forma de chegar ao resultado objetivado uma sala integralizada. Freire (1996, P.95) reforça a importância do diálogo:

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria. Pergunta o que se pretende com essa ou aquela pergunta (...) o fundamental é que professor e alunos saibam que a Postura deles é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não. Apassivada, enquanto falam ou enquanto ouvem (FREIRE, 1996, P.95).

O docente deve fazer uso do diálogo para que haja interação em sala, pois o diálogo pode ser a porta para se viver bem. Deve ser ensinado. O professor deve ensinar que o diálogo só acontece quando o sujeito utilizador dele têm voz ativa, e que se esses sujeitos se limitarem às práticas e leitura de mundo, não considerando o que o outro tem a dizer não estarão de maneira nenhuma praticando um diálogo.

Freire (2016 *apud* Seal, 2016) trata da condição essencial do dialogo no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração que para ser estabelecido é preciso saber escutar, saber respeitar as diferenças, possuir humildade, entre tantas outras características que torne a ação de educar prazerosa tanto para o docente quanto para o discente.

O diálogo deve estar presente em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, da busca e opção pelos conteúdos, métodos, temas geradores e seus significados, até às relações homens-mundo.

2.4 O LIVRO DIDÁTICO E SUA IMPORTÂNCIA SIGNIFICATIVA PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Assim como o diálogo faz-se necessário para uma boa interação entre aluno e professor, o material didático também é importante para que haja interação durante o percurso das aulas ministradas pelos docentes. E quase impossível encontrar o material perfeito, os livros, reproduzem as concepções de base estrutural para o processo de ensino-aprendizagem.

É preciso que as atividades propostas pelo livro didático (LD) leve em consideração o contexto vivenciado dos discentes, ou seja, as situações reais do seu cotidiano. O objetivo deve ser sempre poder usar o que se é apreendido em sala a fim de obter um efeito comunicativo entre alunos e professores.

Zabala (1998) fez um levantamento das principais críticas aos LD, dentre as quais estão tratamento unidirecional dos conteúdos, dogmatismo e apresentação dos conhecimentos como prontos e sem possibilidade de questionamento.

Os LD não potencializarem a investigação nem o contraste entre a educação, dificultando a formação de atitude crítica do aluno. Uma das críticas mais pertinentes ao LD é que ele impõe ao professor não somente os conteúdos a serem trabalhados, mas também impõem um conjunto de procedimentos que viabiliza o condicionamento do trabalho do professor em sala de aula.

Nossa tarefa prioritária como educadores não consiste na confecção de materiais que devem nos ajudar a desenvolver as atividades educativas. A tarefa de ensinar envolve ter presente uma quantidade enorme de variáveis, entre elas as que nos indicam as necessidades particulares de cada menino e menina e de selecionar as atividades e os meios que cada um deles necessita (...). O fato de ter que utilizar materiais elaborados por outros não significa uma dependência total, nem a incapacidade de confeccionar os materiais necessários quando a oferta do mercado não se ajusta às necessidades que queremos atender. (ZABALA, 1998, p. 176).

Na perspectiva do autor, a questão sobre o livro não deve ser vista de maneira radicalizada, mas sim em questão do uso que se faz desse tipo de material didático. Com isso, um LD que pode ser considerado ruim pode ser um excelente ponto de partida para as discussões realizadas em sala de aula, isso depende muito de como ele vai ser usado.

Os materiais didáticos são recursos positivamente fundamentais para a qualidade do ensino/aprendizagem.

O material didático contribui para o processo de aprendizado do aluno, colaborando também para sua formação social como indivíduo na sociedade, visto que o material didático é de mera importância para a formação no processo educativo dos discentes, é importante também que a construção desse material seja analisado e produzido através do cotidiano do público no qual serão aplicadas as ações educativas.

2.5 AGRUPAMENTO E ORGANIZAÇÃO EM SALA DE AULA

É notável que Historicamente, a forma mais comum de desenvolver os conteúdos em sala de aula durante a prática educativa, para que os sujeitos pudessem se integrar na sociedade eram os procedimentos individuais. Nos dias atuais aparecem diversas as formas de agrupamento dos educandos, onde os docentes se organizam conforme suas atividades.

Para Zabala (1998 p. 92-104) ele faz uma análise a organização social da classe. As diversas formas de agrupamento dos alunos são úteis para diversos objetivos e para o trabalho de diferentes conteúdos, atualmente são diversas as formas de agrupamento dos alunos e de organização das atividades às quais o professor pode recorrer.

Dentre elas estão agrupadas em: Grupo/escolar, Grupos/Classes fixos e Grupo/Classes móveis ou flexíveis. O autor Zabala conceitua cada uma dessas diversas formas de agrupamentos. Nas palavras do autor:

A primeira configuração considerada pelo autor é o grupo/escola. As características desta organização grupal são determinadas pela organização e pela estrutura de gestão da escola e pelas atividades que toda escola realiza, tais como gincana, etc. O grupos/classe fixos é a maneira convencional de organizar os grupos de alunos nas escolas. Além de sua facilidade organizativa, oferece aos alunos um grupo de colegas estável, favorecendo as relações interpessoais e a segurança efetiva. A terceira configuração, os grupos/classes móveis ou flexíveis, são agrupamentos em que os componentes do grupo/classe são diferentes conforme as atividades, áreas ou matérias. As vantagens são, por um lado, a capacidade de ampliar a resposta à diversidade de interesses e competências dos alunos e, por outro, possibilitar que em cada grupo exista uma homogeneidade que favorece a tarefa dos professores. (ZABALA, 1995, P. 108)

O autor considera que essas formas de agrupamento é que se propõem atividades organizativas, de convivências, de trabalho, onde se desenvolve atividades de dois ou mais alunos pautada nas investigações, diálogos.

O autor ainda defende o trabalho em equipe a fim de promover a socialização e a cooperação, para a compreensão dos diferentes níveis de aprendizagem assim resultando em uma aprendizagem por igual.

A escola também é vista como grande grupo, o qual é o mais usado, pois é mais adequado, porém, difícil para a aprendizagem de princípios e conceitos. Uma vez que o funcionamento do grande grupo dificulta as possibilidades de controle que por muitas vezes não respeitam as necessidades de alguns outros participantes.

Zabala (1995 p.114) comenta a possibilidade de trabalhar a classe como um grande grupo ou ordenar equipes fixas ou móveis para a realização de projetos ou atividades diferentes, o autor ainda fala sobre a importância de se reconhecer as características de organização grupal, nas palavras do autor:

Nesse aspecto, é importante reconhecer que as características da organização grupal estão determinadas primeiro lugar, pela organização e pela estrutura de gestão da escola e em segundo lugar pelas atividades que toda escola realiza de forma coletiva, são instrumentos ou ferramentas de todo o grupo as atividades vinculadas à gestão, e também são as atividades gerais da escola, de caráter cultural, social e esportiva em relação à função ou finalidade, encontraremos atividades para o prazer, a motivação, a promoção externa a demonstração e o compromisso promovem atitudes de compromissos responsabilidade para com os demais (ZABALA, 1995, p. 114).

Conforme o autor nos mostra diferentes segmentos da comunidade escolar que são básicos e necessários para a formação educativa dos alunos. O autor mostra que a maneira mais adequada de se organizar grupos sociais nas escolas se dá através de agrupamento, a forma de agrupar os alunos não é uma decisão técnica prévia ou independente do que se quer ensinar e de que tipo de aluno se quer formar.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos o caminho metodológico da pesquisa, ou seja, como a mesma foi desenvolvida.

Esta pesquisa trata de um trabalho qualitativo, partimos com características de investigação a pesquisa de campo, fundamentando-se na perspectiva de Flick (2008). “O autor aborda a pesquisa qualitativa como uma atividade investigativa que posiciona o observador no mundo, consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível.” Neste contexto.

Flick (2008) “A pesquisa qualitativa envolve um caráter interpretativo e de abordagem naturalística diante do mundo, ou seja, os pesquisadores estudam as coisas em seus contextos naturais, procurando compreender e/ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhe atribuem”.

Produzindo dados junto aos professores da Escola Estadual Antônio Francisco, Felipe Guerra/RN, bem como pesquisas bibliográficas, serviu de base para nortear a efetuação deste trabalho. Foi necessário fazer os levantamentos bibliográficos, além de entrevistas com pessoas que possuem vivências acerca do tema desse trabalho, ou seja, os professores da escola já citada, como também as análises de exemplos que mostrarão a compreensão do assunto abordado.

Para compreender as considerações de um grupo de professores do ensino médio sobre a prática educativa como contribuição para o desenvolvimento educativo dos sujeitos em uma escola estadual na cidade de Felipe guerra-RN.

Para isso foi necessário selecionar quatro professores das áreas de humanas para participar da entrevista sobre o tema abordado. O grupo consiste de professores que atuam nas seguintes áreas: um de História, um de Geografia, um de Filosofia e um de Sociologia. Todos os docentes são da mesma escola. Essa é uma escola estadual localizada na cidade de Felipe Guerra-RN, os alunos que frequentam a escola são de classe média.

Estes professores foram escolhidos por acreditarmos que em suas disciplinas há uma possibilidade maior de abordagem sobre a temática da ação docente, devido aos conteúdos previstos no currículo das mesmas, não eximindo as outras disciplinas e professores dessa responsabilidade também.

O perfil dos entrevistados encontra-se no quadro 01:

Quadro 01 - Perfil dos Entrevistados

DOCENTES	IDADE	SEXO	TEMPO DE ATUAÇÃO EM SALA DE AULA	ÁREA DE FORMAÇÃO
Professor H	47	M	33 anos	Pedagogia
Professor G	51	M	25 anos	Pedagogia
Professor S	53	F	18 anos	Pedagogia
Professor F	49	M	33 anos	Pedagogia

Fonte: Autoria Própria (2019)

Utilizamos para a identificação de cada professor entrevistado com a disciplina um pseudônimo para preservar-lhes as identidades.

A metodologia utilizada para a coleta foi a das entrevistas, pois tratava de uma investigação científica diretamente ligada ao caráter subjetivo de um determinado grupo de professores, onde foi analisado e estudado suas particularidades e experiências individuais, vividas pelos professores entrevistados sobre o tema abordado.

André (2007), diz que “Esse tipo de pesquisa tem como característica a compreensão como princípio do conhecimento, segundo inclui a consideração dos diferentes pontos de vista dos envolvidos, o que possibilita a compreensão de suas perspectivas”.

Portanto, se tornando a mais apropriada para essa pesquisa, uma vez que se trata da caracterização do grupo em questão. E a observação da interação e participação dos alunos da turma do 3º ano ‘A’ do ensino médio da escola já citada.

Portanto, para entender a relação do grupo selecionado com a prática educativa como contribuição para o desenvolvimento educativo dos educandos pesquisados, realizou-se uma entrevista estruturada com 12 questões realizadas com 04 professores do ensino médio, da área de humana. O modelo da entrevista pode ser visto no Quadro 02:

Quadro 02 – Modelo da Entrevista Aplicada

Entrevista semiestruturada
Dados de identificação
Nome: _____ Data de nascimento: __/__/____
Formação profissional _____
1 - Qual é a sua formação?
2 - Por que você escolheu dar aula no ensino médio?
3 - Qual o seu tempo de docência?
4 - Em quantas escolas você trabalha?
5 - Você tem como base o livro didático como metodologia para suas aulas?
6 - O que você considera formas metodológicas?
7- Como você lida com os conteúdos base em sala de aula?
8 - Em relação a suas práticas metodológicas, você considera que elas contribuem para o processo de formação educativa do sujeito?
9 - A escola permite que você pratique diversas formas metodológicas como contribuição para a realização das aulas?
10 - Você percebe alguma particularidade na sua área que causa evasão dos alunos? Como isso ocorre?
11 - Quem você considera que é a principal influência para que os alunos não permaneçam muitas vezes em sala de aula? Causando assim a evasão escolar.
12 – Você participa de formações continuada, ou já participou? Considera isso importante?
13- Como você trabalha a questão da organização da sala de aula em relação à formação de grupos para realizar atividades coletivas?
14- Com qual frequência você trabalha atividades individuais?
15- Nas suas aulas você costuma dividir a sala em grandes grupos?

Fonte: Autoria Própria (2019)

As cinco primeiras questões da entrevista acima tiveram como objetivo montar um breve relato sobre o perfil do professor, analisando o que o levou a prática da docência. A questão seis tem como objetivo analisar o que cada um dos entrevistados entende como práticas educativa e formas metodológicas.

As entrevistas foram realizadas com cada um dos professores separadamente e aconteceu como uma conversa, nesses momentos, dados dessas entrevistas foram anotados pela observadora, por vezes, as entrevistas não foram gravadas, pois os participantes não permitiram.

3.1 A ESCOLHA DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO FRANCISCO

A escolha desta instituição de ensino como referencial para esta pesquisa parte de vários motivos, um deles é que esta escola foi onde eu conclui a etapa final do ensino fundamental e médio, ou seja, no ano de 1999 adentrei seus espaços educativos, onde tive o primeiro contato com as pesquisas, com novas pessoas.

Outro motivo é que esta escola é a mais antiga da cidade, e a sua história é tida como um marco na comunidade, pois foi fundada por um dos maiores líderes da cidade. A escola hoje é uma referência positiva no campo educacional, olhada por muitos que se dedicam gradativamente ao ofício de docente.

Podemos ver em seu histórico que a Escola Estadual Antônio Francisco em Felipe Guerra/RN há mais de um século se dedica à educação filipense, a qual busca contribuir de forma eficaz para o progresso educacional da cidade. Foi criada pelo decreto pela Lei, Nº 2.926, 19 de dezembro de 1910, criada e passando a funcionar no centro da cidade.

Hoje, a Escola Estadual Antônio Francisco possui em sua estrutura física 12 salas de aulas, 46 funcionários, Sala de diretoria, Sala de professores, Laboratório de informática, Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), Cozinha, Banheiro dentro do prédio, Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Sala de secretaria, Refeitório, Despensa, Almoxarifado e Área verde.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino aprendizagem nacionais. Segundo dados que nos revelam o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o IDEB da Escola Estadual Antônio Francisco, no ano 2005, elevou sua meta dos anos anteriores, tendo o IDEB de 5.0.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nessa análise de dados serão abordados fragmentos das entrevistas realizadas, conforme foi exposto na metodologia. Serão utilizados para fazer a análise tendo como base a fundamentação teórica dissertada logo no início desse trabalho.

Serão analisadas as respostas dos professores entrevistados sobre cada um dos grandes temas, descritos logo em seguida, que serão representadas também com tabelas ilustrativas. Apresentaremos agora os resultados e análise, separadamente, por grandes temas e representações de tabelas ilustrativas.

Questionamos os professores sobre como têm ocorrido às formas metodológicas na escola em que estes atuam. No quadro a seguir, trazemos o primeiro bloco de questões e respostas obtidas dos quatro docentes, as quais deram origem à categoria “aspectos de relevância da organização da prática docente no trabalho com os conteúdos disciplinares”.

Na primeira etapa da entrevista, falamos sobre o que e como os docentes conceituam a prática educativa e suas formas metodológicas. Na figura abaixo estão destacadas as temáticas pesquisadas:

Figura 01 – Conceitos Pesquisados

A PRÁTICA EDUCATIVA E SUAS FORMAS METODOLÓGICAS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA (GRUPO-CLASSE)
PRÁTICAS METODOLÓGICAS DIVERSIFICADAS

Fonte: Autoria Própria (2019)

Ao serem questionados sobre a prática educativa e suas formas metodológicas de ensino os quatro docentes questionados conceituaram sobre o tema abordado.

4.1 ASPECTOS DE RELEVÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO TRABALHO COM OS CONTEÚDOS DISCIPLINARES

Ao questionarmos os professores no que diz respeito à importância de discutir a prática educativa e suas formas metodológicas (Categoria A), foi possível perceber que estes acreditam na importância de novas formas metodológicas, e que o livro Didático se faz

importante também, mais como um norte para a realização de suas aulas. Os resultados das questões da categoria A podem ser vistos no quadro 03:

Quadro 03 – Categoria A: A prática Educativa e suas formas metodológicas

QUESTÕES	Q.5: Você tem como base o livro didático como metodologia para suas aulas?	Q.6: O que você considera formas metodológicas?	Q.7: Como você lida com os conteúdos base em sala de aula?
PH	[...] Não só o livro didático é utilizado também outras fontes de pesquisas, como por exemplo a internet [...]	[...] Procura sempre trabalhar com recursos tecnológicos, fazer dinâmicas no início das aulas, e utilização de audiovisual. [...]	[...] Procura sempre trabalhar os conteúdos que são, mas das realidades dos alunos envolvidos [...]
PG	[...] O livro didático é a principal ferramenta, para a utilização para o ensino dos alunos [...]	[...] Aulas expositivas, leituras compartilhadas, seminários [...]	[...] Procura trabalhar de forma reservadora e sempre dialogar com seus alunos [...]
PF	[...] O livro didático é importante, mas que ele representa só uma base que é necessária fazer utilização de alternativas de ensino. [...]	[...] Recursos tecnológicos, aulas com audiovisual, Aulas expositivas e leituras compartilhadas [...]	[...] Trabalho sempre de acordo com a realidade dos meus alunos [...]
PS	[...] Sempre é utilizado só o livro didático, pois o livro já é bastante satisfatório. [...]	[...] Leitura coletiva, aulas expositivas, seminários. [...]	[...] De acordo com a realidade de cada um, e sempre procuro dialogar coletivamente [...]

Fonte: Autoria Própria (2019)

Os professores PH e PG afirmam que o livro é importante sim, mas não apenas o uso deste é suficiente. Diante dessas respostas, identifica-se uma proximidade das concepções dos docentes com a reflexão trazida por Zabala (1998), referindo-se a um tipo de livro elaborado de modo estritamente transmissor. A questão não tem que ser colocada em termos de “livros sim, livros não”, mas em termos de “que materiais e como utilizá-los?”.

O PH ainda acrescenta que “não só o livro didático é utilizado, também outras fontes de pesquisas, como por exemplo a internet”. O PG diz que “o livro didático é a principal ferramenta utilizada para o ensino dos alunos”. O PF também tece a afirmativa sobre o livro didático: “o livro didático é importante, mas que ele representa só uma base que é necessária

fazer utilização de alternativas de ensino”. No caso do PS, nos diz que sempre é utilizado só o livro didático, pois o livro já é bastante satisfatório.

Prosseguindo a pesquisa, os mesmos docentes mostraram o que eles entendem acerca do que eles consideravam formas metodológicas. No entanto, eles demonstraram que são ferramentas importantes para ajudar na aula e no desenvolvimento dos alunos.

No que se refere às formas metodológicas, o que o PH considera formas metodológicas nos afirmando que ele Procura sempre trabalhar com recursos tecnológicos, fazer dinâmicas no início das aulas, e utilização de audiovisual. Em seguida o PG nos diz que considera formas metodológicas as aulas expositivas, leituras compartilhadas, seminários já O PF ressalta que faz uso de Recursos tecnológicos, aulas com audiovisual o PS em seu ponto de vista acerca do assunto ele considera formas metodológicas Aulas expositivas e leituras compartilhadas, seminário serem questionados como são os conteúdos base em sala de aula.

O PH diz que “Procura sempre trabalhar os conteúdos que são mais das realidades dos alunos envolvidos”, assim, nos afirma o PG ele diz que procura trabalhar de forma reservada e sempre dialogando com seus alunos. Posteriormente, o PF afirma que ele trabalha sempre de acordo com a realidade dos seus alunos, assim como também o PS diz que trabalha os conteúdos de acordo com a realidade de cada um buscando sempre dialogar coletivamente.

Os professores entrevistados utilizam os livros didáticos como base para a preparação de suas aulas. O livro didático nesta situação passa a ter a função de integrar o ensino por parte do professor e aprendizagem por parte do aluno. As aulas são compostas assim através dos conteúdos, atividade, dentre outros, ou seja, proporciona um campo de interação entre o ensino e a aprendizagem dos sujeitos em sala de aula.

Com esse propósito, a categoria A vem demonstrar que os resultados apontam que a importância dos saberes dos professores ao utilizar e como utilizar esses materiais didáticos. Desta forma, é importante que o material didático nos mostra que ele é usado como interação entre alunos e professores. Sabendo que os saberes e experiências do cotidiano podem ser utilizados como complemento nas atividades da sala de aula.

Por conseguinte, avançamos em nossa pesquisa onde buscamos também refletir sobre a visão de como é trabalhado em relação à organização da sala de aula (grupo-classe) que discutiremos na categoria B, onde os resultados das questões encontram-se no quadro 04:

Quadro 04 – Categoria B: Questionamentos sobre a organização da sala de aula (grupo-classe)

QUESTÕES	Q-01- Como você trabalha a questão da organização da sala de aula em relação à formação de grupos para realizar atividades coletivas?	Q- 02- Com qual frequência você trabalha atividades individuais?	Q-03- Nas suas aulas você costuma dividir a sala em grandes grupos?
PH	A sala é dividida quase sempre em grupos pela localidade de cada um, facilitando assim a realização das atividades.	Quase sempre trabalho atividades individuais.	Não, pois fica ruim para avaliar.
PG	Geralmente eu divido os grupos pela afinidade dos alunos.	Às vezes eu trabalho atividades individuais, pois eu acho importante.	Quase nunca, pois dificulta na avaliação.
PF	Eu divido a sala por alunos mais afiados ex. pego os alunos que sabe mais e coloco com aqueles que têm mais dificuldades em relação àquela atividade.	Não trabalho muito, pois eu gosto de avaliar meus alunos cada um individualmente.	Não, pois esse modo a sala fica muito desorganizada, e dificulta na avaliação.
PS	Sempre divido os grupos por pessoas que moram na mesma comunidade, pois assim fica mais fácil trabalhar a realidade de cada um.	Quase sempre, pois acho importante assim facilita a avaliação.	Sempre faço isso principalmente em atividades longas.

Fonte: Autoria Própria (2019)

A princípio, quando questionados sobre com qual frequência trabalham atividades individuais, o PH diz que “A sala é dividida quase sempre em grupos pela localidade de cada um, facilitando assim a realização das atividades”. Em seguida o PG afirma que “Geralmente divide os grupos pela afinidade dos alunos”. Zabala (1996) fala que:

O trabalho da classe como grande grupo é o mais comum, mas, pela especificidade da ordenação, é mais adequado para o ensino de fatos, difícil para a aprendizagem de princípios e conceitos, impossível para a aprendizagem de procedimentos e insuficiente para a aprendizagem de atitudes. Uma vez que o funcionamento do grande grupo implica o estabelecimento de controles que, muitas vezes, são autoritários e desrespeitam as necessidades e interesses de alguns participantes. (ZABALA, 1996, p.90)

O PF traz seu ponto de vista dizendo que divide a sala por alunos dos mais estudiosos “ex. pego os alunos que sabe, mas e coloco com aqueles que têm mais dificuldades em relação àquela atividade”. Posteriormente o PS diz que “Sempre divido os grupos por pessoas que moram na mesma comunidade, pois assim fica, mas fácil trabalhar a realidade de cada um”.

Em seguida, quando perguntado ao grupo de professores com qual frequência eles trabalhavam as atividades individuais, o PH diz que “Quase sempre trabalho atividades individuais”, e PG que “Às vezes eu trabalho atividades individuais, pois eu acho importante”.

Para Zabala (1996 p. 92-104), o trabalho individual é especialmente útil para memorização de fatos, para o aprofundamento da memorização posterior de conceitos e, especialmente, para a maioria dos conteúdos procedimentais.

Em seguida o PF afirma: “Não trabalho muito, pois eu gosto de avaliar meus alunos cada um individualmente”. Posteriormente o PS diz que “quase sempre, pois acho importante assim facilita a avaliação”.

Quando se é questionado sobre a divisão da sala em grandes grupos o PH diz que “Não, pois fica ruim para avaliar” o PG afirma que “Quase nunca, pois dificulta na avaliação”, diante disso, concordamos com Zabala (1996) quando ele ressalta que:

Esta é a forma mais habitual de organizar as atividades de aula. Nestas atividades todo o grupo faz o mesmo ao mesmo tempo, seja escutar, tomar nota, realizar provas, fazer exercícios, debates. Os professores ou os alunos se dirigem ao grupo em geral, através de exposições, demonstrações, modelos, etc., introduzindo, evidentemente ações de atendimento aos alunos individualmente. Esta é a fórmula; é a mais simples e a que goza de mais tradição. (Zabala 1996, p. 95-87)

O PF traz seu ponto de vista a respeito e fala que “não, pois esse modo a sala fica muito desorganizada, e dificulta na avaliação”, e em seguida o PS diz que “sempre faço isso principalmente em atividades longas”.

Diante desse resultado é possível ver o reconhecimento dos aspectos da organização da sala faz-se importante reconhecer as características da organização grupal, pois é nesse aspecto, que se mostrar a importância do reconhecer as características da organização grupal.

Dessa forma concluímos essa categoria onde, de acordo com a visão dos entrevistados podemos perceber que a organização da sala em grandes grupos é caracterizada, pela organização, estrutura de gestão da escola e pelas atividades coletivas, ou seja, são instrumentos de atividades a qual promove o compromisso com todos. Nessa perspectiva, seguimos indagando os professores sobre as práticas metodológicas diversificadas.

A próxima categoria diz respeito às práticas metodológicas diversificadas. Os resultados encontrados podem ser vistos no quadro 05:

Quadro 05 – Categoria C: Práticas metodológicas diversificadas

QUESTÕES	Q.8 Em relação a suas práticas metodológicas, você considera que elas contribuem para o processo de formação educativo do sujeito?	Q.9 - A escola permite que você pratique diversas formas metodológicas como contribuição para a realização das aulas?	Q.10 A 12 - Você percebe alguma particularidade na sua área que causa evasão dos alunos? Como isso ocorre? ¹¹ - Quem você considera que é a principal influência para que os alunos não permaneçam muitas vezes em sala de aula? Causando assim a evasão escolar. 12 – Você participa de formações continuadas, ou já participou? Considera isso importante?
H	Sim, pois tenho certeza que ao longo da minha carreira acredito ter contribuído bastante com o processo educativo dos alunos sempre que consiste a escola em questão.	Sim, pois existe uma flexibilização no planejamento que nos permitem procurarmos e adotarmos diferentes formas de dar aulas	Não, nas minhas aulas sempre procuro promover formas metodológicas diversificadas para que os alunos possam interagir com a turma, “o principal motivo é a forma como eu interajo com meus alunos como dou aulas e pra quem eu dou aulas , nas minhas aulas sempre procuro promover formas metodológicas diversificadas para que os alunos possam interagir com a turma desenvolvendo assim a minha relação positiva com meus alunos.
G	Sim, eu acredito que eu contribuo bastante para o processo educativo, pois minhas formas metodológicas são variadas, procurando sempre manter o dialogo entre meus alunos, para que aja melhor resultados das atividades que realizo.	Em minha opinião sim eu acho o planejам, então de extrema importância e ele nos darem a base para que nos possa reinventar em sala de aula.	Já participei de muitos planejamentos e eu acho muito importante, eu acho que a diversificação das formas metodológicas em sala de aula permite aos alunos um aprendizado acelerado e, mas significativo.
F	Sim, pois ao longo da minha formação me construiu para que eu mediasse e colaborasse para o processo educativo dos alunos	Sim, no planejamento há muitas experiências adequadas para que possamos adotar outras maneiras de dar aulas. O planejamento ajuda na reflexão de novas práticas.	Já participei de formações continuadas, hoje eu adoto para minhas aulas formas metodológica de acordo com a realidade do aluno. Em minha opinião o que leva o aluno a não aprendizado é a falta de leitura.
S	Sim, eu contribuo	Sim, o planejamento	Não, procuro sempre

	diariamente com o aprendizado dos meus alunos, pois a minha formação me permite a mediação do conhecimento para outros.	da escola, pois acho muito importante, nos dar acesso a desenvolver varia outras formas metodológica, contribuindo assim para o processo educativo dos alunos	desenvolver minhas aulas com dinâmicas, já participei de algumas formações que foram muito importantes para minha formação, possibilitando assim os meus desenvolvimentos de varias formas metodológicas. ajudando assim a proximidade minha com meus alunos, reforçando a relação professor/aluno que acredito que é por ai que ocorre o aprendizado.
--	---	---	--

Fonte: Autoria Própria (2019)

Quando se é perguntado aos mesmos grupos de professores em relação a suas práticas metodológicas, e o que consideravam que elas contribuem para o processo de formação educativo do sujeito, o PH afirma que sim, pois tenho certeza que ao longo da minha carreira acredito ter contribuído bastante com o processo educativo dos alunos sempre que consiste a escola em questão”

As metodologias de ensino são relevantes para o desenvolvimento do processo educativo, elas integram as estratégias e atividades voltadas para as diferentes propostas didáticas que são realizadas em sala de aula, para que o aluno possa se apropriar de conhecimentos significativos.

Em seguida o PG diz que “sim, eu acredito que eu contribuo bastante para o processo educativo, pois minhas formas metodológicas são variadas, procurando sempre manter o diálogo entre meus alunos, para que aja melhor resultados das atividades que realizo”.

Posteriormente o PF diz que “sim, pois ao longo da minha formação me construiu para que eu mediasse e colaborasse para o processo educativo dos alunos”, em seguida o PS afirma que “sim, eu contribuo diariamente com o aprendizado dos meus alunos, pois a minha formação me permite a mediação do conhecimento para outros”.

Freire (2001, p. 261) diz que “as experiências na teoria/prática, são sumamente importantes para o processo de ensino/aprendizado”. Ainda segundo freire (2001, p. 262), “a experiência da compreensão será tão mais profundos quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomia, os conceitos emergentes da experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade”.

Em seguida, nessa etapa final foi questionado aos docentes entrevistados se a escola permite que os mesmos pratiquem diversas formas metodológicas como contribuição para a realização das aulas, e se os mesmos percebia alguma particularidade na sua área que poderia causar evasão dos alunos e se eles participavam de formações continuada.

O PH afirma que “Sim, pois existe uma flexibilização no planejamento que nos permitem procurarmos e adotarmos diferentes formas de dar aulas” o PG diz que “Não, nas minhas aulas sempre procuro promover formas metodológicas diversificadas para que os alunos possam interagir com a turma”, o PF afirma que “o principal motivo é a forma como eu interajo com meus alunos como dou aulas e pra quem eu dou aulas”, em seguida o PS diz que “Nas minhas aulas sempre procuro promover formas metodológicas diversificadas para que os alunos possam interagir com a turma desenvolvendo assim a minha relação positiva com meus alunos”.

Diante disso entendemos que o grupo de professores entrevistados concorda com a perspectiva das ideias de Vygotsky (1989, 1994) quando ele diz que só aprendemos na interação, ou seja, as nossas apropriações se dão em nível intrapsíquico antes de se tornarem intrapsíquicos. A educação só se dar através da interação dos alunos e professores, para isso é necessário refletir a ação pedagógica no âmbito escolar como ponto de partida para qualquer aprendizado seja ele formal ou informal.

Sobre a Participação em formações continuada, para o planejamento o PH diz que:

“Em minha opinião sim eu acho o planejamento então de extrema importância e ele nos dão a base para que nós possamos nos reinventarmos em sala de aula. Já participei de muitos planejamentos e eu acho muito importante, eu acho que a diversificação das formas metodológicas em sala de aula permite aos alunos um aprendizado acelerado e, mais significativo”

(PH, entrevista dia 23/04/2019)

Em seguida o PG afirma que “Sim, no planejamento há muitas experiências adequadas para que possamos adotar outras maneiras de dar aulas. O planejamento ajuda na reflexão de novas práticas. Já participei de formações continuadas, hoje eu adoto para minhas aulas formas metodológica de acordo com a realidade do aluno. Ele ainda acrescenta: “Em minha opinião o que leva o aluno a não aprendizado é a falta de leitura”.

O PF nos informa que “Sim, o planejamento da escola, pois acho muito importante, nos dar acesso a desenvolver varia outras formas metodológica, contribuindo assim para o processo educativo dos alunos”, o PS, traz seu ponto de vista afirmando que:

“Não, procuro sempre desenvolver minhas aulas com dinâmicas, já participei de algumas formações que foram muito importantes para minha formação, possibilitando assim os meus desenvolvimentos de várias formas metodológicas. Ajudando assim a proximidade minha com meus alunos, reforçando a relação professor/aluno que acredito que é por aí que ocorre o aprendizado”.

(PS, entrevista dia 23/04/2019)

Em suma, vimos que a categoria A prática educativa e suas formas metodológicas, nos demonstrar a importância dos saberes dos professores ao utilizar e como utilizar os materiais didáticos. No requisito organização da sala de aula (grupo-classe os professores entrevistados nos mostrar que a organização da sala em grandes grupos é caracterizada, pela organização, estrutura de gestão da escola e pelas atividades coletivas que são realizadas no âmbito escolar). Na categoria práticas metodológicas diversificadas, mostra que os professores entrevistados tem uma visão consciente do que é o planejamento docente e que as formações continuada são relevantes para que possam desenvolver suas ações pedagógicas em sala de aula, em relação às metodologias diversificadas ela se apresenta como fator principal de aprendizagem, para o processo de desenvolvimento educativo dos sujeitos envolvidos.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Anteriormente pudemos observar três momentos que trazem algumas reflexões sobre a importância da prática educativa como contribuição para o desenvolvimento educativo dos educandos numa escola estadual na cidade de Felipe Guerra-RN.

A prática educativa e as formas metodológicas do professor no ambiente escolar tem grande importância para a vida dos alunos, a grande finalidade da escola hoje é promover a formação dos educandos em todos os aspectos. Ou seja, para que isso aconteça, é necessário que haja uma reflexão profunda e contínua da condição de cidadania dos sujeitos inseridos no contexto escolar. Isso possibilitará à escola ir mais além. Para Zabala (1998), aprender não é apenas copiar ou reproduzir a realidade. Significa integrar conhecimentos já existentes aos novos, modificando-os e estabelecendo relações.

De acordo com as ideias desse autor, as relações que se estabelecem entre os professores os alunos e os conteúdos no processo ensino e aprendizagem, são as sequências didáticas, compreendendo assim que o docente e os discentes tem participação no processo de ensino diferente. Ao analisarmos os dados coletado na escola a respeito do Material didático, vimos que o material didático se faz importante e é visto como base para as práticas metodológicas do corpo docente.

O livro didático é o material de mais uso no processo formativo dos discentes entrevistados, de tal maneira que o livro didático chegar a ser considerado como o principal recurso didático para a mediação entre o professor e os conteúdos passados em suas salas de aulas, na escola pesquisada. Os materiais didáticos são instrumentos que proporcionam ao professor critérios e referências para tomar decisões, tanto na intervenção direta do processo de ensino-aprendizagem, quanto no planejamento e na avaliação.

Para Zabala (1998), Os livros didáticos podem ser considerados atualmente como a estratégia metodológica mais utilizada pelos professores, chegando muitas vezes, o livro a ditar a atividade dos mesmos. Apesar desta constatação, estes materiais constantemente são criticados e até menosprezados. Ou seja, livro didático pode auxiliar os professores na prática educativa como forma metodológica, pois ele serve como referencial podendo também ser transformado pelo docente de acordo com o cotidiano dos educandos.

É preciso que as atividades propostas pelo livro didático leve em consideração o contexto vivenciado dos discentes, ou seja, as situações reais do seu cotidiano, o objetivo deve sempre se poder usar o que se é apreendido em sala a fim de obter um efeito comunicativo

entre alunos e professores. O material didático também é importante para que haja interação durante o percurso das aulas ministradas pelos docentes. É quase impossível encontrar o material perfeito, os livros, reproduzem as concepções de base estrutural para o processo de ensino-aprendizagem.

É preciso que as atividades propostas pelo livro didático leve em consideração o contexto vivenciado dos discentes, ou seja, as situações reais do seu cotidiano. O objetivo deve sempre se poder usar o que se é apreendido em sala a fim de obter um efeito comunicativo entre alunos e professores.

Conforme Zabala (1998) considera que a maior parte desses livros trata os conteúdos de modo unidirecional e por causa de sua estrutura não oferece ideias diferentes em relação à linha de pensamento estabelecida. São livros que transmitem um saber baseado em estereótipos culturais, que, reproduzem valores, ideias e preconceitos de determinadas correntes ideológicas e culturais.

Isto é, a maioria desses livros didáticos transmitem um saber que ligeiramente são tidos como base para reproduzirem valores e ideias feitas com preconceitos a qual usam correntes ideologias que estão associadas a quaisquer tipos de culturas. Planejar uma prática escolar, considerando essas relações, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante construção e transformações a qual partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conquistando novos significados para sua história enquanto indivíduo.

Para Vygotsky, (1994.) é importante perceber que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Essa realidade acaba contribuindo para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada aluno sejam respeitadas. Portanto a mediação é uma ponte para a realização de uma interação constante no processo de ensino e aprendizagem. Ao se imagina uma escola baseada no processo de aprendizagem feito por mediações e de interação, se imagina em um ambiente de valorização e respeito pensado em conjuntos.

O planejamento pedagógico vê que esta ação na referida escola, é visto como uma forma de aprendizagem coletiva, capacitação, e estudos em busca de novos conhecimentos, onde se tratando o processo da prática educativa em um momento de diálogos para juntos verem ações, sociais, culturais e educacionais, onde todos possam participar.

Para Leal (1981) O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro. O processo de

planejamento está inserido em vários setores da vida social: planejamento urbano, planejamento econômico, planejamento habitacional, planejamento familiar, entre outros.

Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. Em seguida ao analisarmos os dados sobre a organização da sala de aula (grupo classe), na referida escola se faz, necessários reconhecer as características da organização grupal em sala de aula, essas organizações se dar tanto pela estrutura de gestão da escola como pelas atividades que toda escola realiza de forma coletiva, são ferramentas de todo o grupo geral de atividades essas atividades gerais da escola, de caráter cultural e social e esportiva em relação à finalidade de encontrar atividades de motivações.

Antônio Zabala (1996) em sua obra práticas educativas nós mostra principais formas de organização de sala, que ainda permanecem até os dias atuais. Zabala (1996) apresenta a possibilidade de trabalhar a classe como um grande grupo ou ordenar equipes fixas ou móveis para a realização de projetos ou atividades diferentes.

Entende-se por grupos móveis o agrupamento em que os componentes do grupo classe são diferentes conforme as atividades, e matérias que podem ter professor diferente para cada aluno, ou seja, nesse caso meninos e meninas de diferentes idades fazem parte de oficinas que pertencem a vários grupos diferentes, já o grupo fixa, a organização favorecer as funções de controle e gestão da classe, e de convivência, pois proporcionam aos alunos um afetivamente mais acessível.

Continuamos a observar os questionários dos professores, e vimos um fator bastante eficaz para a prática educativa e suas várias formas metodológicas diversificadas, o que significa que a importância das estratégias de ensino para os educandos, ao analisarmos os referidos dados vimos que quando pensamos em uma educação com formas metodológicas diversificadas temos que buscar novas formas de estratégias com as formações continuadas mostrando assim a sua importância para a continuação da prática.

O planejamento nas formações continuadas ajuda na reflexão de novas práticas, para tanto os professores demonstraram que as suas estratégias são mediante as atividades que promovem a participação de todos, como: rodas de conversas, leituras, filmes, além de atividades culturais, sejam folclóricas, e juninas dentre outras.

A priori foi questionado o que é a prática educativa e suas formas metodológicas a todos os 04 professores, e ao averiguarmos os dados coletados vemos que a prática educativa e suas formas metodológicas, se desenvolvem através de formações continuadas e

planejamentos ao utilizarmos de formas diversificadas os materiais didáticos, e que essa ação pedagógica é de mera importância para a viabilidade do processo de formação de sujeitos críticos.

Considero a importância dos saberes dos professores ao utilizar e como utilizar esses materiais didáticos. Desta forma, é importante que visassem à formação continuada dos professores também como material didático e maneira de interação entre alunos e professores. Sabendo que os saberes e experiências do cotidiano podem ser utilizados como complemento nas atividades da sala de aula.

Em sequência podemos ver o conceito de práticas educativas e sua importância na sala de aula, segundo os referidos docentes. As práticas educativas são essenciais para tornar um ensino de qualidade, são vistas como ações de estratégias que melhorem o ensino, com metodologias diversificadas. Elas são um suporte bastante preciso para elevar o conhecimento dos educandos, em sala de aula, a participação de todos, onde tenham atividades de acordo com a realidade de cada um.

As práticas educativas diversificadas são pontos estratégicos no processo ensino – aprendizagem dos educandos. Contudo vimos que é importante a presença de materiais didáticos diversificados e várias maneiras de uso dessas matérias, para que haja meios eficazes no ensino aprendizagem de todos os educandos, onde sejam suas potencialidades sejam exploradas constantemente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma concluímos nesse tópico que, de acordo com a visão dos professores entrevistados as suas afirmações acerca das temáticas investigadas, pode-se perceber que o grupo de professores em que esta pesquisa foi desenvolvida, busca incessantemente por uma educação significativa todos os alunos possam forma-se sujeitos críticos viabilizando o processo educativo significativo.

Nesse sentido não há como realizar o processo educativo adequado, sem aconteça à ação-pedagógica ativa do docente nesse processo. Muitos professores acreditam que ser professor é torna-se conhecimento de um conteúdo e passar a seus alunos, ou seja, transferir a matéria para aqueles alunos, somente com o quadro e o caderno, copiando atividade “X” e memorizando”.

A prática educativa ocorre em diversos espaços, de diferentes formas de estratégias, ela ocorre quando o professor estudar em si e tem sobre ele um envolvimento com o saber e este saber depois de apropriado pelo ensinam-te, o estudar não está somente em ler e memorização se trona quando o professor é um professor pesquisador dos seus conhecimentos. Ou seja, O ato de ensinar se diz respeito a ter que assumir uma postura inteligente, investigativa de professor pesquisador, diante daquilo que foi lido, ou seja, a importância de saber ensinar está ligada diretamente a uma criatividade vivida que está relacionada à compreensão significativa.

Ser docente é muito mais que transferir conteúdos, é se construir em comunhão, afinal de contas o processo educativo só ocorre quando através de trocas de conhecimentos possam dialogar e se educar entre si, tendo uma maior interação relacionando a relação positiva entre o docente e o discente.

Pelas entrevistas foi possível perceber que todos os professores acreditam que tendo uma formação continuada eles possam atribuir mais das utilizações das novas formas metodológicas.

É notável que os professores entrevistados apesar da visão positiva sobre a formação continuada os mesmo não participam de formações continuadas que viabilizem mais as práticas educativas com novas metodologias com frequência, alguns deles disseram que a falta de tempo e incentivo mesmo até da escola são obstáculos para que isso não ocorra.

Os docentes desta mesma instituição compreendem que cada vez mais precisam se especializar para atuar em suas salas de aula com eficácia desenvolvendo uma prática educativa flexível, elaborando assim diversas formas metodológicas.

Uma questão que está diretamente ligada em comum é a questão da relação professor aluno que faz com o que suas atividades sejam realizadas e tenha bons resultados, a maioria dos professores considera que a formação continuada é importante para que estejam sempre renovando as práticas e as formas metodológicas para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem dos diversos perfis que os próprios atende na escola em questão.

Diante disso podemos ver que é de extrema importância as reflexões sobre as diferentes dimensões da formação e da prática docente e saberes pelos vários motivos, entre os motivos estão às trajetórias formativas dos professores, a não valorização da cultura e das representações docentes, como elementos de formações na produção da prática pedagógica.

Nesse sentido não há como realizar o processo educativo adequado, sem que aconteça a ação-pedagógica ativa do docente nesse processo.

Ser docente é muito mais que transferir conteúdos, é se construir em comunhão, afinal de contas o processo educativo só ocorre quando através de trocas de conhecimentos possam dialogar e se educar entre si em uma relação de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação.** Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 1, n. 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FREIRE, P. **O cotidiano do professor.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Ed. Paz e Terra (coleção leitura), 1996. 25p.

HAYDT, R C. **Curso de didática geral.** 2a ed. São Paulo: Ática, 2005.

LEAL, R B. **Memorial em dinâmica de grupo.** Fortaleza: Edições Dezesete e Trinta, 2006.

LEAL, T F; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; MORAIS, Arthur Gomes. **Alfabetizar letrado na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 11 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010

VYGOTSKY, Lev Semonovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZABALA, Antônio. **A organização social da classe: o papel dos agrupamentos.** In:
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. 1995. Ed. São Paulo: Artmed, 1998.

